

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA**  
**CAMPUS ITAQUI**  
**CURSO DE BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA**

**RODRIGO DELLAMORA PATA**

**A DESCENTRALIZAÇÃO DA ARTE : UMA EXPERIÊNCIA VIVIDA NO**  
**PROJETO PÔR DO SOM**

**Itaqui**

**2024**

**RODRIGO DELLAMORA PATA**

**A DESCENTRALIZAÇÃO DA ARTE: UMA EXPERIÊNCIA VIVIDA NO  
PROJETO PÔR DO SOM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia – BICT - da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia.

Orientadora: Profa. Dra. Sandra Regina Coracini

**Itaqui**

**2024**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos  
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do  
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

P294d PATA, RODRIGO DELLAMORA

A DESCENTRALIZAÇÃO DA ARTE : UMA EXPERIÊNCIA VIVIDA NO  
PROJETO PÔR DO SOM / RODRIGO DELLAMORA PATA.

34 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade  
Federal do Pampa, INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA,  
2024.

"Orientação: Sandra Regina Coracini".

1. Arte e Cultura. 2. Descentralização da Arte. 3. Música.  
4. Projeto Cultural. 5. Sociedade. I. Título.

**RODRIGO DELLAMORA PATA**

**A DESCENTRALIZAÇÃO DA ARTE: UMA EXPERIÊNCIA VIVIDA NO PROJETO PÔR  
DO SOM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia - BICT - da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em 12 de Julho de 2024.

Banca examinadora:

---

Profa. Dra. Sandra Regina Coracini

Orientadora

UNIPAMPA

---

Prof. Dr. Paulo Roberto Silveira

UNIPAMPA

---

Prof. Me. Leandro Silveira Fleck

UNIPAMPA

Dedico este trabalho a todas às pessoas que em alguns momentos se fizeram presentes em meu caminho; aos meus Pais: João de Deus Goulart Pata (In Memoriam), e Lorenza Carmen Dellamora Pata, aos meus irmãos Carlise Pata Schramm e Robério Pata (In Memoriam), a Ana Claudia Pata, Carla Pata e Roberto Pata; minha sogra Marlene Biessek Mendes (In Memoriam) meu cunhado Jorge André Biessek Mendes, minha esposa e companheira Rosângela Beatriz Biessek Mendes e minha querida e amada filha que sempre me incentivou Karolina Mendes Pata

## **AGRADECIMENTO**

A Profa Sandra Regina Coracini, minha orientadora e amiga querida, a todos os professores e professoras, em especial: Paulo Roberto Silveira, Nadia R. Fernandes de Oliveira e Vinicius Dalbianco, Gabriel Kehler, Eloir Missio, Allan Fernandes, Leandro Fleck e ao nosso Diretor do campus Itaquí, Professor José Carlos Severo Correia que sempre gentil e prestativo, apoiou minhas atividades culturais dentro e fora da instituição. Agradeço também a todos os colegas de curso, especialmente à Pamela Piardi, que foi quem plantou em mim essa semente que germinou, e resultou no meu retorno aos estudos acadêmicos.

“O poder requer corpos tristes, necessita de tristeza porque consegue dominá-la. A alegria, portanto, é resistência porque ela não se rende. A alegria como potência de vida nos leva a lugares onde a tristeza nunca levaria”.

Guilles Deleuze

## RESUMO

Este trabalho faz parte de um conjunto de atividades realizadas no eixo das humanidades do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia, buscando-se criar construtos para que se compreenda os processos sociais dentro do escopo da descentralização da arte. O termo “arte” está relacionado com a palavra latina “ars” que significa habilidade ou ofício. O primeiro uso conhecido da palavra vem de manuscritos do século XIII, no entanto, a palavra e suas muitas variantes provavelmente existiam desde a fundação de Roma (27 a.C). A aceitação e a interação da arte entre artistas e espectadores em espaços periféricos dentro do projeto Pôr do Som ocorreu de forma natural, pois gostar de música é unanimidade entre as pessoas em geral, sendo que quando se realiza algum evento de arte em bairros onde não é habitual, as pessoas tendem a se apropriarem das atividades artísticas e aproveitarem esses momentos de lazer. O projeto que motivou esta pesquisa é desenvolvido em nível municipal em espaços periféricos da cidade de Itaqui/RS. Pretende-se com este trabalho compreender os elementos constituintes da interação do artista com o público nestes espaços periféricos. Além disso, a pesquisa visa refletir sobre Cultura e Arte, verificando quais interações artísticas realizadas pelo artista que podem suscitar interesse no público, mas também para melhor compreender os aspectos sociais do acesso à arte na periferia do município de Itaqui/RS. A presente investigação de campo foi desenvolvida por meio de observações participantes, transcrição de áudios de entrevistas, registros de vídeos, fotos e um questionário semi-estruturado com perguntas fechadas. Os dados de pesquisa foram significativos para a compreensão das diferentes variáveis suscitadas, como as preferências musicais e tipos de atrações que podem ser interessantes para as próximas edições do Projeto Pôr do Som. Os resultados indicam que a descentralização da arte para espaços periféricos da cidade pode suscitar uma transformação nas comunidades, ou seja, com maior disponibilidade de acesso a arte poderá gerar um possível aumento no interesse em uma aproximação entre a arte e a comunidade local, fomentando o desenvolvimento cultural e social.

Palavras-Chave: Arte e Cultura; Descentralização da Arte; Música; Projeto Cultural e Sociedade.

## ABSTRACT

This work is part of a set of activities carried out in the humanities axis of the Interdisciplinary Bachelor's Degree in Science and Technology, referring to the dissemination of art with the aim of creating constructs to understand social processes within the scope of the decentralization of art. The term "art" is related to the Latin word "ars" which means skill or craft. The first known use of the word comes from 13th-century manuscripts, however, the word and its many variants probably existed since the founding of Rome (27 BC). The acceptance and interaction with art between artists and spectators in peripheral spaces in Pôr do Som occurred naturally, as liking music is unanimous among people in general, and when an art event is held in neighborhoods where it is not. As usual, people tend to appropriate and enjoy these moments of leisure. The project that motivated this research is developed at municipal level in peripheral spaces of the city of Itaqui/RS. The aim of this work is to understand the constituent elements of the artist's interaction with the public in peripheral spaces in the city of Itaqui/RS. Furthermore, the research aims to reflect on Culture and Art, to verify which artistic interactions carried out by the artist, which may arouse interest in the public, but also to better understand the social aspects of access to art in the outskirts of the municipality of Itaqui/RS. This field investigation was developed through observations, transcription of audio interviews, video recordings, photos and a semi-structured questionnaire for oral narrative interviews and closed questions. The research data was significant for understanding the different variables raised, such as musical preferences and types of attractions that may be interesting for the next editions of Projeto Pôr do Som. The results indicate that the decentralization of art to more peripheral regions of the city it can bring about a transformation in communities, that is, with greater availability of access, it can generate a possible increase in interest in art and culture, a rapprochement between art and the local community, promoting the cultural and social development of these areas.

Keywords: Art and culture; Decentralization of art, Music; cultural project and Societies.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2</b>	<b>O ACESSO À ARTE E SUA FUNÇÃO SOCIAL NA DESCENTRALIZAÇÃO....</b>	<b>13</b>
<b>2.1</b>	<b>A arte e a cultura em espaços periféricos.....</b>	<b>14</b>
<b>2.1.1</b>	<b>O espaço periférico e a música.....</b>	<b>16</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA .....</b>	<b>18</b>
<b>4</b>	<b>APRESENTAÇÃO DA PESQUISA E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....</b>	<b>19</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>24</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>28</b>
	<b>APÊNDICE A.....</b>	<b>30</b>
	<b>ANEXO A.....</b>	<b>34</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O tema desenvolvido neste trabalho de conclusão de curso tem o projeto Pôr do Som<sup>1</sup> como mote de pesquisa e advém da experiência profissional deste pesquisador como professor de música, multi-instrumentista que já atuou em diversos espaços nos estados do RS, SC, PR, SP e GO, em cidades na Argentina e Uruguai, atualmente na cidade de Itaqui e região. Para Piquet (2022), um projeto é um instrumento minucioso e detalhado de planejamento, controle e comunicação, o qual explana sobre uma futura ação, ou seja, uma série de atividades e informações a serem realizadas para alcançar uma meta. O projeto “Pôr do Som: Descentralizando Culturas”, de autoria própria, tem o intuito de levar a arte aonde o povo está e foi contemplado com recursos pela Lei Federal nº 195, de 08 de julho de 2022 - Lei Paulo Gustavo, lei de incentivo à arte e a cultura no país e regulamentada pelo Decreto Federal nº 11.525, de 11 de maio de 2023, através da Secretaria de Esporte, Cultura, Lazer e Turismo (SMECULT) da Prefeitura Municipal de Itaqui-RS.

O projeto Pôr do Som nasceu da minha necessidade como artista, de ir ao encontro de pessoas das comunidades nas periferias, para dar vez e voz aos que estão mais à margem da sociedade, principalmente no que se refere à arte e à valorização de culturas. Isso para que, como artista e com meu alcance ao público, possa expressar e disponibilizar novos pensamentos, idéias, reflexões, formas de expressões e de costumes ao maior número de pessoas possíveis das comunidades em que acontecem as apresentações. Viabilizam-se no projeto espaços de trocas e de informações, interação com a plateia, apropriação da arte, territórios de resistência, de aprendizagem e de inter-relações sociais. O projeto parte do princípio de que a arte deve ser acessível a todos, independentemente de suas condições sociais ou localização geográfica.

Ao levar as manifestações artísticas, especialmente a música, para praças e espaços públicos nas periferias da cidade, o projeto Pôr do Som busca empoderar grupos historicamente excluídos, permitindo que expressem seus pensamentos, costumes e identidades por meio de interações com a arte. Além disso, o projeto

---

<sup>1</sup> O Projeto Pôr do Som é um projeto cultural que visa levar a arte às escolas municipais e aos bairros das periferias da cidade de Itaqui, na fronteira oeste do RS.

tenta unir cidadãos de diferentes gerações em locais públicos para promover lazer, convívio e entretenimento, valorizando espaços e todos os envolvidos, dentre outros benefícios que a arte pode propiciar às pessoas individualmente e/ou coletivamente. Essas interações intergeracionais podem contribuir para o fortalecimento dos vínculos sociais e para a construção de uma sociedade mais inclusiva e diversa. Ao descentralizar a arte e levá-la para as periferias, o Pôr do Som propõem desafiar as estruturas de poder e as dinâmicas de exclusão, podendo dar voz e visibilidade a grupos marginalizados da cidade. Essa ação é fundamental para a construção de uma cultura mais democrática e representativa, a qual valoriza a pluralidade de vozes e narrativas presentes em uma sociedade. Em resumo, o Projeto “Pôr do Som: Descentralizando Culturas” tem como objetivo principal promover a democratização do acesso à arte, empoderando comunidades periféricas e permitindo também que elas expressem suas próprias identidades culturais.

É a partir do projeto Pôr do Som e a descentralização das artes que esta pesquisa se desenvolve, com o objetivo de compreender os elementos constituintes da interação do artista com o público em espaços periféricos na cidade de Itaqui/RS. A presente pesquisa justifica-se justamente por essa necessidade de perceber como ocorre a recepção da arte em espaços periféricos, mais especificamente, a arte musical, apesar de que, no projeto Pôr do Som, são convidados a participar outros artistas incluindo músicos, escritores, jornalistas e poetas para fazerem parte das apresentações e interações em saraus literários com leitura de poesias, textos, livros e execução de espetáculos musicais para a população. De forma a abarcar o propósito desta pesquisa, os objetivos específicos são elencados:

- Refletir sobre a arte e a cultura na periferia da nossa cidade.
- Compreender os aspectos sociais do acesso à arte em espaços periféricos;
- Verificar quais interações artísticas podem suscitar interesse pela arte nos bairros periféricos da cidade de Itaqui.

Para contemplar os objetivos deste trabalho, no segundo capítulo será apresentada uma revisão do que seja arte e cultura, além de sua função social; depois, no subcapítulo 2.1, uma reflexão sobre os aspectos sociais do acesso à arte

em espaços periféricos. O subcapítulo 2.1.1 fala sobre o espaço periférico<sup>2</sup> e a música. Após, no capítulo 3, apresenta-se a metodologia e as ferramentas utilizadas para o desenvolvimento da pesquisa e, por fim, no capítulo 4, expõe-se a análise dos resultados.

## **2 O ACESSO À ARTE E SUA FUNÇÃO SOCIAL NA DESCENTRALIZAÇÃO**

O conceito de cultura é muito amplo dentro das ciências sociais, mas, geralmente, consensualmente se pode defini-la como “padrões socialmente transmitidos de comportamento e interação” (Jin; Cortazzi, 1998, p. 98), ou como se refere Erickson (1987, p. 23) são “maneiras compartilhadas por um grupo de se atribuir sentido às ações sociais e que, dessa forma, podem revelar padrões das ações [...]”. Sendo assim, pode-se dizer que a função social da cultura abrange diversos aspectos da vida em sociedade e desempenha um papel fundamental na formação da identidade coletiva de um grupo, fornecendo-lhe valores, crenças, tradições, costumes e formas de expressão. Além disso, a cultura também pode promover a coesão social, ajudando a unir as pessoas por meio de experiências compartilhadas e da criação de um senso de pertencimento.

De acordo com Mattelart e Neveu (2003), foi a partir do século XIX que surgiu, na Inglaterra, o *Cultural Studies* como um modelo de questionamento teórico evidente. Considera-se a cultura em sentido maior, passando de uma visão focada no vínculo cultura-nação para uma abordagem da cultura dos grupos sociais. Em uma dimensão política, se faz necessário entender que a cultura de um grupo funciona como contestação da ordem social ou, contrariamente, como modo de aceitar as relações de poder.

A definição de cultura proposta por Edward Burnett Tylor (1832 - 1917), antropólogo britânico, considerado fundador da antropologia cultural, é uma das mais influentes e duradouras na antropologia. Tylor enfatiza que a cultura não se limita apenas a elementos específicos, como conhecimento, crenças, arte ou leis, mas sim a um "complexo" abrangente de todos esses aspectos adquiridos

---

<sup>2</sup> Denominamos aqui Espaços Periféricos, como sendo lugares fora do centro da cidade de Itaquí, os bairros que ficam ao redor, mais afastados do centro literalmente.

socialmente pelos seres humanos. Essa visão da cultura como um fenômeno holístico, isto é, compreender a cultura em sua totalidade, englobando diversos elementos do comportamento e do modo de vida de uma sociedade; é fundamental entender a cultura como um processo dinâmico e em constante transformação. Ao considerar a cultura como algo aprendido e transmitido socialmente, Tylor destaca sua importância como ferramenta essencial para a sobrevivência e adaptação humana. A definição de Tylor também enfatiza o caráter social e coletivo da cultura, contrastando com visões mais individualistas. Essa abordagem permite compreender a cultura como um fenômeno compartilhado e negociado dentro de um grupo, refletindo sua importância na construção de identidades, valores e práticas sociais.

Portanto, a proposta de Tylor de definir a cultura como um complexo de elementos adquiridos socialmente se mostra relevante até os dias atuais, pois captura a natureza multifacetada e dinâmica desse fenômeno tão central para a experiência humana. Embora esta seja uma concepção muito citada e em torno da qual a antropologia se fundamentou, Geertz (2012) critica Tylor, dizendo que o antropólogo pode ter chegado a um nível de confundir mais do que esclarecer ao limitar, especificar e estabelecer o conceito. Para Geertz (2012), cultura é mais ampla e tem uma rede semiótica de significados, ou seja, um sistema de comunicação que o ser humano criou e está livre para a interpretação.

## **2.1 A arte e a cultura em espaços periféricos**

Em relação à arte, Fabris e Fabris (1995) comentam que Portinari e Graciliano Ramos compartilhavam a visão de que a arte deve ser um ato de consciência crítica. Segundo eles, a função da arte é revelar os aspectos negativos da sociedade contemporânea, trazendo à tona questões sociais, políticas e econômicas que precisam ser enfrentadas. Ao mesmo tempo, os dois artistas acreditavam que a arte também deveria apontar para a possibilidade de um futuro melhor. Ou seja, ela não deve apenas denunciar os problemas, mas também sugerir caminhos para a transformação social. Em suas obras, Portinari e Graciliano Ramos buscam retratar a realidade brasileira em sua complexidade, dando voz aos setores menos

privilegiados da sociedade. Suas criações artísticas se colocam como uma forma de conscientização e mobilização, convidando o público a refletir criticamente sobre sua realidade.

Essa visão engajada reflete o compromisso da arte com a justiça social e a transformação no meio social. Os artistas supracitados entendem a arte como uma poderosa ferramenta de expressão e denúncia, sendo capaz de inspirar uma mudança positiva na sociedade. Portanto, a arte para Portinari e Graciliano Ramos vai muito além da mera contemplação estética, é um ato político, um meio de dar voz aos excluídos e de apontar caminhos para um futuro mais justo e igualitário, portanto um ato de resistência na sociedade.

Na visão de Chalhub (2003), o conhecimento empírico criou a ilusão que a arte é o meio utilizado pelo artista para manifestar seus pensamentos e comiserações, o qual em um momento de iluminação, expressa e sintetiza o que a maioria das pessoas, em geral, não o faria. A autora conclui que o artista tem o privilégio de ser agraciado com o talento da arte, consegue refletir e transmitir suas mensagens de uma forma que não seria possível a quem não tem esse dom. Através da expressão artística, da música, da dança, do teatro, da literatura e de outras manifestações, a arte também enriquece a vida das pessoas, oferecendo-lhes meios de expressão e de comunicação.

Além disso, a arte e a cultura podem ser ferramentas poderosas para promover a inclusão social, a diversidade e o respeito mútuo entre diferentes grupos e comunidades. Isso porque, de acordo com Vygotsky (2008), a criança se desenvolve por meio da interação entre o indivíduo e o contexto social ao seu redor. Isso significa que as pessoas influenciam o ambiente e, ao mesmo tempo, são influenciadas por ele. Em resumo, a função social da arte e da cultura é promover a identidade, a coesão, a expressão e a inclusão dentro de uma sociedade, desempenhando um papel crucial no desenvolvimento e na evolução das comunidades.

### 2.1.1 O espaço periférico e a música

Na concepção de Bezzi (2002), analisar uma região é buscar entender a dialética do mundo, aceitando o constante conflito entre o velho e o novo, na ordem e desordem do espaço. Pode-se considerar, então, que a região é um foco de identificação ou aproximação simbólica do lugar por determinado grupo, onde o espaço dá a sua identidade. Conforme Da Cruz Mülling et al. (2021), as produções artísticas apresentadas em qualquer espaço, tem grande poder de transformar os sujeitos e as várias formas de ser e se relacionar com o entorno social. Hummes e Del Bello (2016) sugerem que a descentralização da arte tem o objetivo de promover a vida em comunidade. O resultado é crescimento pessoal através da arte, contribuindo para a formação de cidadãos mais participativos e integrados em suas comunidades. Assim, nesta pesquisa, descentralizar o acesso à arte e cultura significa oportunizar atividades interativas, envolvendo as artes em espaços onde pouco ou nada acontece de entretenimento cultural, visando a integração e desenvolvimento de hábitos culturais.

Acredita-se que se possa influenciar para que pessoas que possuem menos acesso à arte possam desenvolver hábitos culturais que venham a favorecer a descentralização da arte em contextos mais periféricos, sendo festivais ou mostras de talentos, boas alternativas para formação de hábitos. Por exemplo, Pedro (2009) fala da importância dos festivais culturais para o fortalecimento e preservação da identidade cultural de uma localidade. O autor sugere que a realização desses eventos, quando associada ao setor turístico, pode trazer benefícios significativos para a população residente nas localidades onde ocorrem.

Pode-se citar o Projeto de Descentralização da Cultura em Porto Alegre que, de acordo com Dornelles (2003), trouxe importantes contribuições para a cidade como a promoção do diálogo entre arte e cidadania e buscou estabelecer uma conexão entre as expressões artísticas e a participação ativa dos cidadãos na vida cultural da cidade. O objetivo era descentralizar as atividades culturais, levando-as para diferentes bairros e regiões, ampliando assim o acesso da população à cultura. Procurava-se, nesse projeto, envolver a comunidade local no planejamento e realização das atividades culturais, fortalecendo o sentimento de pertencimento e

protagonismo da população. Buscava-se valorizar as diferentes manifestações culturais presentes na cidade, promovendo a diversidade e a inclusão. Inserindo-se na administração popular de Porto Alegre, buscou integrar as ações culturais com as políticas públicas da cidade.

O Projeto de Descentralização da Cultura desempenhou um papel importante em ampliar o acesso e a participação da população nas atividades culturais, além de promover a diversidade e o fortalecimento da cidadania em Porto Alegre. Isso vai ao encontro da visão de Canclini (2008) sobre a cultura como um direito do cidadão, o qual ultrapassa os direitos reconhecidos pelo Estado, envolvendo também as práticas sociais e culturais que geram um sentimento de pertencimento.

Nesse sentido, o Projeto Pôr do Som vem, por meio da música, e de outras formas de arte, tentar atingir os mesmos objetivos de descentralização da arte para que as comunidades mais periféricas da cidade tenham não somente o acesso à outras formas de cultura, mas também possam se sentir incluídos no processo artístico. A música é uma forma de expressar os sentimentos através do som, e Tolstoi (2019) aqui nos mostra que “A atividade da arte é baseada no fato de que o homem, ao receber pela audição ou visão as expressões dos sentimentos de outro homem, é capaz de experimentar os mesmos sentimentos daqueles que o expressam” (p.63). Sendo assim, a arte em si ou neste caso, a música, tem a capacidade de gerar nas pessoas sentimentos como empatia, tensões, tristezas, recordações, alegrias entre outros.

Kebach e Duarte (2010) ressaltam que música é uma forma de linguagem a ser estruturada intencionalmente pelas ações sobre os sons. A música está presente em uma ampla variedade de suportes e meios de comunicação, desde mídias tradicionais até digitais e online, está inserida em nosso cotidiano, em locais como lojas, bares, consultórios, escolas etc. Essa presença onipresente da música é um fenômeno marcante do século XX, impulsionado pelo avanço da tecnologia e da mídia (Hummes, 2024).

Portanto, atrelar o espaço de manifestações artísticas e o espaço periférico pode operar transformações na comunidade, tais como reunir pessoas de diferentes faixas etárias, valorizar pessoas e espaços, proporcionar convívios, momentos de

lazer, momentos evolutivos de trocas de experiências, ensino e aprendizagem na interação entre os atores sociais nos locais periféricos.

### **3 METODOLOGIA**

O projeto que ensejou esta pesquisa, Pôr do Som, teve início oficialmente no dia 21 de abril de 2024 e se estenderá até o mês de dezembro de 2024. No total, serão mais de 25 intervenções culturais em diversos locais da cidade de Itaqui. O projeto está sendo amplamente divulgado nas redes sociais, nas mídias escritas e faladas da cidade e conta com mais de 50 horas de atividades que já estão em andamento. No entanto, para contemplar o presente trabalho, a pesquisa concentrou-se em dois pontos referenciais e teve especial atenção com os bairros: Cafifas e Ponte Seca.

Nas apresentações artísticas do Projeto Pôr do Som foram executadas músicas de diversos estilos, como músicas autorais deste pesquisador, MPB, músicas nativistas, Rock, entre outros estilos. Participaram das primeiras edições do projeto os músicos Róis Aguiar, Paulo Airoidi, Renato Azevedo, o jornalista Eduardo Silva e o escritor Leandro Fleck.

Compreende-se que, ao descentralizar as manifestações artísticas e levar a arte para espaços públicos em periferias da cidade, o Projeto Pôr do Som abre portas para melhor compreensão de aspectos sociais relevantes da periferia da cidade de Itaqui. Por exemplo, a iniciativa de descentralização cultural pode permitir que a presente pesquisa tenha acesso a uma amostra fidedigna para que possa ampliar o entendimento sobre o conhecimento e as percepções que esses grupos mais afastados do núcleo central têm em relação à cultura e à arte local e geral.

Como metodologia, a presente pesquisa foi feita sob os preceitos de uma pesquisa de campo; conforme Gil (2002), a pesquisa de campo se desenvolve pela observação direta e por entrevistas que permitem a compreensão do que ocorre em determinada situação. Para contemplar os requisitos que abarcam uma pesquisa de campo, os dados foram obtidos durante as apresentações musicais deste pesquisador nos bairros acima citados. A pesquisa foi realizada por meio de observações diretas, fotografias, filmagens, entrevistas gravadas por celular no local

das apresentações, e entrevistas por meio de um questionário quanti-qualitativo, semi-estruturado de perguntas abertas e fechadas (cf. anexo 01). Todos os participantes das entrevistas gravadas e das entrevistas com os questionários escritos foram convidados pelo pesquisador, não houve identificação nominal e/ou social.

De acordo com Alberti (1989), os relatos orais ocupam um lugar importante na pesquisa. Isso indica que as informações e dados coletados por meio de entrevistas e depoimentos orais desempenham um papel significativo em diversas áreas de investigação científica. Os relatos orais, como histórias de vida, narrativas pessoais e depoimentos, fornecem uma perspectiva única e valiosa sobre fenômenos sociais, culturais, históricos e outros temas de interesse para pesquisadores. Eles podem complementar e enriquecer dados obtidos por meio de outras fontes, como documentos escritos, registros estatísticos e observações diretas.

No total de dados advindos das ferramentas de pesquisa, somam-se cinco gravações de narrativas orais, seis clipes de filmagens, sete fotos e dez questionários respondidos. As gravações foram transcritas, divididas em excertos e a interpretação dos dados segue a análise de conteúdo para narrativas orais e o questionário quantitativo seguiu a análise estatística.

Os dados selecionados para a interpretação são aqueles que abarcam as categorias: aceitação da arte na periferia; interação com a arte e/ou artista; tipos de artes que ocorrem e estilos musicais que costumam ouvir. Os gráficos presentes neste texto são advindos dos dados de pesquisa e foram elaborados na ferramenta Google Docs.

A seguir, são apresentados os dados e a análise dos resultados desta pesquisa.

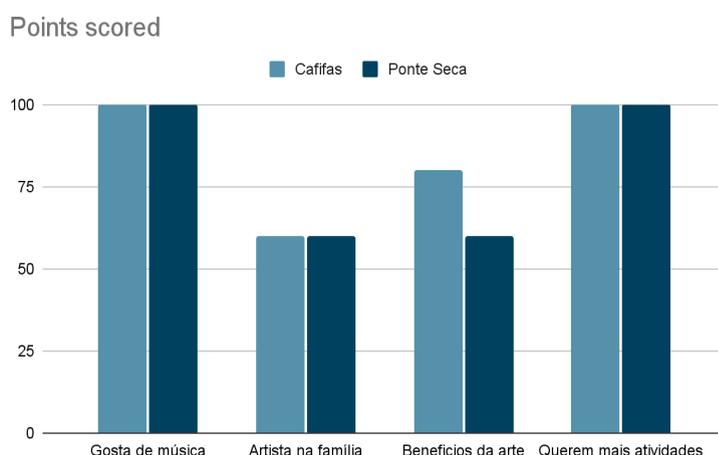
#### **4 APRESENTAÇÃO DA PESQUISA E ANÁLISE DOS RESULTADOS**

Este capítulo traz as vozes dos participantes da pesquisa e as experiências do pesquisador durante as apresentações artísticas do projeto Pôr do Som. Para apresentar a discussão dos dados gerados pelos instrumentos expostos no capítulo

anterior, primeiramente, irei descrever e interpretar os dados gerados pelo questionário de perguntas fechadas e abertas (cf. anexo 1).

Podemos observar no gráfico abaixo que 100% do nosso espaço amostral, ou seja, todos os entrevistados nos dois bairros pesquisados, Cafifas e Ponte Seca, responderam que gostam de assistir apresentações artísticas e que escutam músicas diariamente; a maioria deles, principalmente pessoas com mais idade, através do rádio. Sendo que os entrevistados mais jovens costumam escutar música pelo celular ou pelas plataformas de *streaming*, e todos foram unânimes também em responder que gostariam de poder assistir mais atividades culturais nos seus bairros.

### Gráfico 01: Parametrização percentual gráfica das perguntas desta pesquisa.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Ao perguntar se alguém da família pratica algum tipo de arte, 60% responderam que sim; citaram desenhistas, músicos, dançarinas, malabaristas, artesãos e pintores dentre suas famílias. Das pessoas participantes desta pesquisa, dentre eles, 40% dizem não ter nenhum artista em suas famílias. É interessante observar aqui o grande número de pessoas que, de alguma forma, praticam arte em suas vidas, isso potencializa o que Da Cruz Mülling (2021) nos fala: as produções artísticas apresentadas em qualquer espaço tem grande poder de transformar os

sujeitos e as várias formas de ser e se relacionar com o entorno social, possibilitando uma identidade própria daquele espaço geográfico.

Quanto ao benefício da arte para o ser humano, 30% dos entrevistados desconhecem ou não souberam responder, o restante, 70% disseram que sim. Pode-se observar isso em uma das respostas dos participantes:

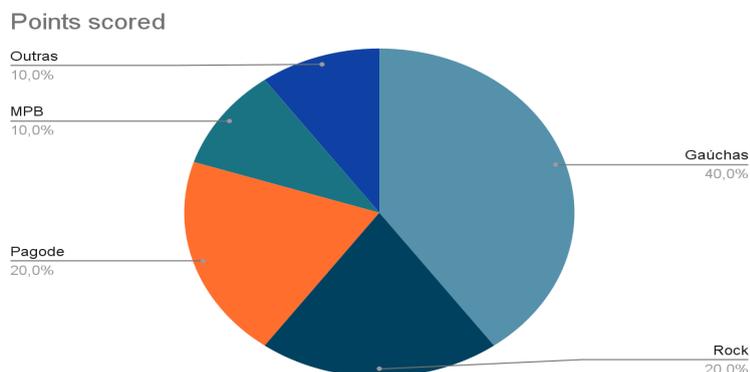
Excerto 1 : *“a arte, a música pode trazer coisas boas, alegrias né...”, “deixa o ambiente mais agradável”, “felicidade”, “lembranças afetivas de momentos importantes”, “Faz a gente descontrair”, “Ajuda a relaxar”.*

Quando perguntados se acontecem eventos culturais ou artísticos nos bairros pesquisados, todos responderam que raramente, mas aconteceram algumas apresentações e atividades; e todos salientaram que querem ver mais ações e apresentações artísticas em suas comunidades.

Ao solicitar algumas sugestões de atividades culturais, a grande maioria falou em apresentações musicais, mas também disseram que esportes juntos com atrações culturais seria uma boa opção; e quando perguntados se conhecem alguém do seu bairro que é artista, 70% responderam que sim e 30% disseram que não; observei que no bairro Ponte Seca um dos participantes da pesquisa disse que antigamente tinham mais artistas naquele bairro, gaiteiros, violonistas mas atualmente não tem mais, declara que as pessoas da família dele gostam mais das lidas com os bichos, cavalos, vacas e com a lida no rio, com a madeira para lenha e a pesca.

O gráfico a seguir representa as preferências musicais das pessoas entrevistadas por esta pesquisa.

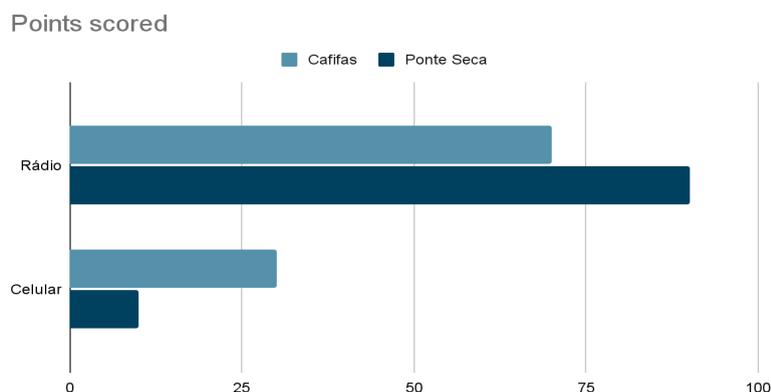
**Gráfico 02: Preferências por estilos musicais.**



Fonte: Elaborado pelo autor.

Por último, foi questionado quais os tipos de músicas os participantes da pesquisa gostam de escutar, sendo que 40% dos entrevistados responderam música gaúcha, 20% gostam de Rock, 20% gostam de pagode, 10% gostam de MPB e os 10% restantes se dizem ecléticos, não tendo uma predileção; e gostam de diversos estilos musicais, conforme representado no gráfico abaixo, coincidindo com o percentual de pessoas que querem ver atividades culturais em seus bairros e a frequência na qual essas pessoas escutam música e meio que utilizam para escutá-las.

**Gráfico 03: Fonte de origem do áudio escutado.**



Fonte: Elaborado pelo autor.

Nesta pesquisa, conforme descrito nas ferramentas de pesquisa, foram entrevistadas algumas pessoas com o gravador de audios do celular. Abaixo os excertos de algumas dessas narrativas:

A fim de verificar o interesse dos entrevistados pela arte e qual a sua utilidade, pode-se perceber, de acordo com os excertos abaixo, que as pessoas, em geral, sabem que a arte pode ajudar na transformação social:

*Excerto 2: A arte transforma. [...] você se transformou... e o que é que tu imaginas dessas crianças amanhã na transformação ? Que caminho eles vão seguir ?*

*Excerto 3 : [...] isso só tem a acrescentar no desenvolvimento deles na sociedade como ser humano, como profissional, em qualquer área que eles forem atuar futuramente, não vai ser um sonho distante.*

Vemos aqui nestes diálogos que o poder de transformação da arte pode gerar cidadãos mais atuantes e comprometidos com o social no coletivo e que busca-se nos caminhos das artes um sonho de crescimento, de desenvolvimento, de evolução como ser humano através daquilo que a arte pode nos propiciar, como diz o excerto abaixo.

*Excerto 4 : [...] a música pra mim traz a paz, tranquilidade, traz uma harmonia, a pessoa se sente bem, faz bem pra pessoa, tu sai de pensamentos até..., ali tu está dentro da música, tu está naquilo que tu gosta, traz a paz , amizade, tudo, tudo, é uma satisfação para as pessoas.*

Ao perguntar se haviam algumas atividades artísticas em seus bairros o excerto abaixo chamou atenção nas suas respostas, onde podemos refletir sobre o tamanho do leque de possibilidades que teremos, ao dar oportunidade aos jovens adolescentes e crianças, para desenvolverem seus dons artísticos, mas também oportunizar que eles possam mostrar e compartilhar sua arte.

*Excerto 5: [...] ultimamente aqui nas cafifas não tem acontecido nenhum evento cultural ou artístico, mas a tempos atrás a gente via por aqui apresentações das crianças e adolescentes [...] descobrir o que há de bom que as crianças têm, temos muitas crianças e adolescentes com grande habilidade para a música, com grande*

*conhecimento de muitas artes, que pode fazer... até tem até poetas..., mas falta oportunidade de descobrir elas, depois de serem descobertas dar visibilidade ajuda eles a perderem a timidez [...] Domingo teve um jogo no campinho aqui, era a única opção de lazer aqui no bairro e as pessoas aproveitam para curtir [...]*

Uma boa resposta para se fazer algo interdisciplinar de forma a conectar formas de arte, literatura, música, esporte, mostra de talentos, festival, oficinas, entre outras. E, realmente fiquei surpreso com a diversidade de gostos por estilos de músicas que foram citados na pesquisa conforme o excerto abaixo.

*Excerto 6: [...] Cada um tem seu gosto próprio, eu gosto de um tipo ela gosta de outro, eu gosto de música antiga sabe...,minha filha já gosta de funk... é variado né [...]*

Ao finalizar a interpretação dos dados de pesquisa, podemos entender um pouco mais sobre alguns aspectos da descentralização e como o Projeto Pôr do som efetivamente faz para que isso aconteça. A seguir, serão apresentadas as considerações finais deste trabalho.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao aproximar a arte das comunidades mais periféricas é provável que se possa observar de forma mais atenta às relações estabelecidas entre os indivíduos e as expressões artístico-culturais. Essa imersão no contexto social pode permitir informações mais ricas e detalhadas sobre como esses participantes na interação com o artista compreendem, valorizam e se apropriam das manifestações artísticas em suas localidades. Além disso, a descentralização da arte proporciona uma oportunidade única para analisar as dinâmicas de poder, inclusão e visibilidade presentes na construção da identidade cultural de uma região. Ao dar voz e espaço para grupos historicamente excluídos, a pesquisa revelou perspectivas e narrativas que normalmente ficam à margem dos principais circuitos culturais.

O que me chamou a atenção foi que em um dos bairros poucas pessoas souberam ou quiseram responder sobre os benefícios que a arte pode proporcionar ao ser humano, Os resultados desta pesquisa denotam que todas as pessoas

entrevistadas, gostam e ouvem música diariamente, e gostariam de que lhes fosse oferecido mais atividades artísticas em seus bairros, outro ponto importante para nortear uma futura apresentação artística nestes locais pesquisados, foi saber que a preferência pelos diferentes estilos musicais poderá gerar um repertório mais direcionado ao público pesquisado, e para minha surpresa, mais diverso também, pois surgiram diferentes respostas quanto aos estilos musicais, mas a grande maioria se formou em torno da música gaúcha de fato.

Souza (2011) diz que “nada é tão relevante quanto explorar, por meio de análises literárias, os discursos [...]” é importante examinar o movimento da dança e como o corpo que dança cria um diálogo entre arte e ciência; investigar as conexões entre brincar e aprender no contexto lúdico; explorar as interações entre sociologia e linguística aplicada; e buscar avanços metodológicos no ensino de linguagens e expressões por meio de novas tecnologias. Todas essas abordagens teórico-práticas são permeadas por questões fundamentais da obra do filósofo, como o dialogismo e a interação, denota-se aqui a interdisciplinaridade.

Silva (2022) no projeto “*Centralidades Periféricas*”, a ideia de encontros artísticos propostos é provocar uma conversa formal e informal entre artistas que atuam na periferia e representantes da universidade. Muitas vezes, existe um distanciamento entre a produção artística da periferia e o ambiente acadêmico, que nem sempre se envolve com essas linguagens artísticas alternativas. O objetivo desses encontros é justamente criar um diálogo e aproximação entre esses dois mundos, trazendo alguém da universidade para participar das conversas com os artistas da periferia.

A proposta desses encontros artísticos é bastante relevante e interessante. O projeto de Silva supracitado busca estabelecer uma ponte entre a produção cultural na periferia, que muitas vezes fica à margem dos circuitos acadêmicos e institucionais, e o ambiente universitário. Essa aproximação pode ser muito enriquecedora, permitindo que a universidade entre em contato com novas linguagens e expressões artísticas, enquanto também dá voz e visibilidade aos artistas da periferia.

A informalidade e a conversa aberta entre os participantes também são aspectos positivos, pois criam um espaço mais acolhedor e propício para a troca de

ideias e experiências. Ao trazer alguém da universidade para dialogar diretamente com os artistas, há a possibilidade de quebrar barreiras e preconceitos, fomentando uma maior compreensão mútua.

Encontros artísticos na periferia, com a participação de representantes da universidade, é uma iniciativa interessante e relevante que pode contribuir para uma maior integração entre a produção cultural periférica e o meio acadêmico. Essa aproximação tem o potencial de valorizar novos talentos e linguagens artísticas, além de enriquecer os debates e reflexões no ambiente universitário.

Essas iniciativas buscam contribuir para a transformação social, a inclusão e o fortalecimento dos laços comunitários e acadêmicos culturais e extensionistas. Neste percurso como artista, surgiram indagações e anseios em projetar os resultados e expectativas, minhas e do público, em relação ao Projeto Pôr do Som, e que sinceramente, espero poder dar melhor de mim, mas também tentar melhor compreender todos esses processos e aspectos nessa vivência maravilhosa, num sentido mais amplo, neste momento e no decorrer do que está por vir.

Pude notar que as interações que aconteceram, foram de forma natural, tanto nas conversas trocadas com o público, quanto nas apresentações, pois quando as pessoas ouvem o som, inconscientemente já começam dançar ao sentir a música através da audição, e ao perceber essas informações os sentidos afloram, mas notei também, que as crianças parecem ser influenciadas pelo som mais rapidamente que os adultos. Na pesquisa, vimos que as pessoas interpeladas, querem mais atividades culturais nos seus bairros e que realmente estão carentes de apresentações artístico-culturais nestas localidades.

O Pôr do Som, ao descentralizar a arte, levando-a aos locais fora do eixo central, contribui para uma maior abrangência da cultura em lugares que não são atendidos pelo poder público com referência às atividades culturais. E estudando esta população que vive nestes dois bairros periféricos da cidade de Itaquí-RS podemos entender melhor as carências, as dinâmicas, os gostos e percepções, mas principalmente valorizar estas pessoas e espaços. A forma que o Pôr do Som encontrou para descentralizar a arte foi ir de encontro com a comunidade e facilitar o seu acesso com:

- **Gratuidade:** Todas as atividades do Pôr do Som são oferecidas gratuitamente à comunidade.
- **Diversidade de Linguagens:** O projeto abrange diversas manifestações artísticas, desde música, textos, poesias, reflexões e diálogos.
- **Alcance Comunitário:** As atividades são realizadas em espaços públicos periféricos, facilitando o acesso a todos os moradores destas localidades.

Somos seres sociáveis, e portanto, precisamos uns dos outros, com respeito e acessibilidade poderemos seguir evoluindo em todos os aspectos sociais e culturais, nos conceitos de coletividade, civilidade, humanidade e pertencimento.

Nesta busca de compreender o que acontece quando se leva apresentações culturais aos espaços públicos desassistidos de atividades artísticas, o projeto Pôr do Som cumpre um papel agregador unindo artistas, poetas, escritores e as populações dos bairros periféricos da nossa cidade, que através desta pesquisa, desbravar caminhos para um melhor entendimento dos aspectos e nuances dessa relação entre a periferia e a arte.

## REFERÊNCIAS

- ALBERTI, Verena. **O acervo de história oral do CPDOC**: trajetória de sua constituição. Rio de Janeiro: CPDOC, 1998.
- BEZZI, Meri Lourdes; BRUM NETO, Helena. **Regiões culturais**: a construção de identidades culturais no Rio Grande do Sul e sua manifestação na paisagem gaúcha. **Sociedade & Natureza**, v. 20, p. 135-155, 2008.
- BRASIL, Anderson. **Música e periferia: o sonho e o real em um mundo negro chamado Bahia**. Editora Appris, 2020.
- CHALHUB, Samira. **Funções da Linguagem**. 11ª edição. São Paulo: Editora Ática, 2003.
- DA CRUZ MÜLLING, Juliana et al. A POLÍTICA DE ARTE E CULTURA DO IFRS: DESAFIOS DE FAZER ACONTECER. **Revista Mundi Sociais e Humanidades (ISSN: 2525-4774)**, v. 6, n. 2, 2021.
- DORNELES, Patrícia et al. **Arte e cidadania**: diálogos na experiência do Projeto de Descentralização da Cultura da administração popular de Porto Alegre. 2001.
- ERICKSON, F. **Conceptions of school culture**: an overview. *Educational Administration Quarterly*, v. 23, no. 4, p. 11-24, 1987.
- FABRIS, Annateresa; FABRIS, Mariarosaria. **A função social da arte**: Cândido Portinari e Graciliano Ramos. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, São Paulo, Brasil, n. 38, p. 11–19, 1995. DOI: [10.11606/issn.2316-901X.v0i38p11-19](https://doi.org/10.11606/issn.2316-901X.v0i38p11-19). Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rieb/article/view/71350>.. Acesso em: 24 jun. 2024.
- GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. Editora LTC, 2012.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Editora Atlas SA, 2002.
- HUMMES, Júlia Maria. Por que é importante o ensino de música? Considerações sobre as funções da música na sociedade e na escola. **REVISTA DA ABEM**, [S. l.], v. 12, n. 11, 2014. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/343>. Acesso em: 23 jun. 2024.
- HUMMES, Júlia Maria; DAL BELLO, Márcia Pessoa. Descentralização e Acessibilidade: Ação Comunitária FUNDARTE. **28º Seminário Nacional de Arte e Educação e 9º Encontro de Pesquisa em Arte-ISSN 2359-6120 (online)**, n. 25, p. 186-188, 2016.
- JIN, L.; CORTAZZI, M. The culture the learner brings: A bridge or a barrier? *In* M. Byram; M. Fleming (orgs.), **Language learning in intercultural perspective**:

**Approaches through drama and ethnography.** Cambridge: Cambridge University Press, p98-118, 1998.

KEBACH, Patrícia Fernanda Carmem; DUARTE, Rosangela. Oficinas Pedagógicas Musicais: espaço construtivista privilegiado de formação continuada. **Schème: Revista Eletrônica de Psicologia e Epistemologia Genéticas**, v. 1, n. 2, p. 95-112, 2010.

MATTELART, Armand; NEVEU, Érik. **Introdução aos Estudos Culturais.** São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

PEDRO, F. C. et al. Perceptions of the impacts of cultural festivals in a community: the case of Festivalhas Jequitibá/MG (Brazil). **Turismo e Sociedade**, v. 2, n. 1, p. 25-43, 2009.

PIQUET, Bianca. **O que é um projeto cultural.** 2022. Disponível em: <[https://https://pt.linkedin.com/pulse/o-que-%C3%A9-um-projeto-cultural-bianca-piquet](https://pt.linkedin.com/pulse/o-que-%C3%A9-um-projeto-cultural-bianca-piquet)>. Acesso em: 01 maio 2024.

SILVA, Eliana Sousa; GROSSMANN, Martin; SOUSA, Ana Paula. **Centralidades periféricas: diálogos sobre arte e cultura no Brasil, Livro 3: Cátedra Olavo Setubal de Arte, Cultura e Ciência.** (Cátedra Olavo Setubal de Arte, Cultura e Ciência). Universidade de São Paulo. Instituto de Estudos Avançados, 2021. DOI: <https://doi.org/10.11606/9786587773063> Disponível em: [www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/793](http://www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/793) . Acesso em 1 julho. 2024.

SOUSA, A.E. **Educação, sociedade e cultura: reflexões interdisciplinares.** Curitiba: Ed. CRV, 2011.

TYLOR, E. B. **Primitive Culture.** Cambridge: Cambridge University Press, 1871.

TOLSTÓI, Leon. **O que é arte?** Nova Fronteira, 2019.

VYGOTSKI, L.S. **Pensamento e Linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2008.

## APÊNDICE A - Lista de Figuras

Figura 1 – Fotografia Projeto Pôr do Som na APAE Itaqui RS.

Figura 2 – BANNER 01 - Projeto Pôr do Som.

Figura 3 - BANNER 02 - Projeto Pôr do Som.

Figura 4 – Fotografia no Espaço Arte & Saber.

Figura 5 – Fotografia na Escola Vicente Solés.

Figura 6 –Fotografia Espetáculos de Esperança Cantos & Acalantos.

Figura 7 - Fotografia Theatro Prezewodowski.

**Figura 01:** APAE - Itaqui RS - 28.02.2024



Fonte: acervo patricular do autor.

**Figuras 02 e 03** - Banners ilustrativos do Projeto Pôr do Som - 2024



Fonte: acervo patricular do autor.

**Figura 04:** Com o Diretor da Unipampa Campus Itaqui Prof. Dr. José Carlos Severo Correa no Espaço Arte & Saber - 21.04.2024



Fonte: acervo patricular do autor.

**Figura 05:** Escola Municipal Vicente Solés - 22.05.2024



Fonte: acervo patricular do autor.

**Figura 06:** Salão Paroquial, Espetáculos de Esperança: Cantos e Acalantos com o Prefeito Leonardo Betim, Rodrigo Pata, Róis Aguiar e Renato Azevedo. 07.06.2024



Fonte: acervo patricular do autor.

**Figura 07:** Theatro Prezewoodski - Assinatura do Termo de Execução de Projeto. Rodrigo Pata e o Prefeito em exercício Clovis Ravarotto Correa. 23.01.2024.



Fonte: acervo patricular do autor.

**ANEXO A - Questionário oral semi-estruturado com perguntas fechadas e abertas.**

**Questionário projeto Pôr do Som:**

1) Você gosta de assistir apresentações artísticas?

( ) sim ( ) não

2) Alguém da sua família faz algum tipo de arte ?

( ) sim ( ) não

3) Conhece algum benefício que a arte pode propiciar para o ser humano ?

( ) sim ( ) não

Se sim, quais? \_\_\_\_\_

4) Que tipos de arte você encontra em seu bairro ou comunidade?

5) Você gostaria de ver mais atividades culturais no seu bairro ?

6) Sugestão de atividades artísticas que você gostaria de ver em sua comunidade?

7) Quais artistas da sua comunidade você conhece?

8) Você gosta de escutar música ?

9) Com que frequência você escuta música ?

10) Que tipos de música você gostaria de ouvir em uma apresentação?